

RUA BERNARDO DE SOUZA CAMPOS

Lei nº 1648 de 17-11-1956

Formada pela rua 1 da Vila Odescalchi

Início na avenida da Saudade

Término na avenida Angelo Simões

Vila Odescalchi

Ponte Preta

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes. Proposta do vereador João Lanaro.

BERNARDO DE SOUZA CAMPOS

Bernardo de Souza Campos nasceu em Campinas em 03-março-1869 e faleceu em São Paulo, em 02-agosto-1930. Era filho de José de Souza Campos e Maria Gertrudes de Souza Campos e casou-se em 08-maio-1894, com Maria Eulália Pinheiro de Campos. Bernardo de Souza Campos iniciou seus estudos em Campinas, frequentando primeiramente, o Colégio Internacional e depois o Colégio "Culto à Ciência". No "Culto à Ciência", em 1886, foi um dos fundadores da Associação Literária "Jorge de Miranda". Concluído o curso secundário transferiu residência para São Paulo, onde frequentou o "Curso Anexo" e em 1890, matriculou-se na Academia de Direito do Largo São Francisco, por onde bacharelou-se em 08-dezembro-1893. Desde os bancos escolares dedicou-se com entusiasmo à campanha republicana. Ainda no "Culto à Ciência", iniciou-se na carreira jornalística na "Gazeta de Campinas" e colaborou ativamente no "Correio de Campinas". Em São Paulo, na propaganda do novo regime, fez parte das redações do "Diário Mercantil", "Correio Paulistano" e "Diário Popular". De 1888 a 1889 ainda estudante, dirigiu "A Democracia", em São Paulo. Dedicou-se às letras, publicando em 1897, no "Correio Paulistano" um romance em folhetim, sob o título "Risos e Dores" recebendo louvores dos leitores e dos meios literários. No "Diário Popular" publicou diversos artigos de grande valor, sobre questões jurídicas, demonstrando sólida cultura. Escreveu para o teatro o drama "O Avebtureiro", representado com aplausos no Clube Ginástico Português. Conservou unpeditos "Fôrça do Acaso", drama em três atos, "Entrando na Roça", comédia, em um ato, contos e outros escritos. Como homem público teve carreira brilhante e trabalhosa carreira. Em 1894, foi nomeado delegado de polícia em São Paulo, chegando a ocupar o cargo de chefe de polícia, hoje equivalente à Secretário de Segurança. Em 1898, Campos Sales, então Presidente da República, nomeou o procurador da República, em São Paulo, por decreto de 01-abril-1899. Nesse posto a sua ação foi das mais profícuas para o interesse público. Em 1903, eleito deputado federal, fez sentir no parlamento nacional a sua ação brilhante em notáveis pareceres, entre os quais, cumpre destacar os que emitiu sobre a liberdade profissional, o de anistia ao dr. Lauro Sodré e o da oficialização da Escola de Comércio "Alvares Penteado, da qual também foi lente de "Noções do Direito Civil". Foi ainda, deputado estadual e vereador à Câmara Municipal de São Paulo. Encerrou a sua carreira pública para dedicar-se aos seus afazeres de advogado e agricultor, proprietário que era da Fazenda Boa Esperança, em Itatiba.

## RUA BERNARDO DE SOUZA CAMPOS

**LEI Nº 1.648, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1956**

Dá o nome de «Bernardo de Souza Campos» a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada «Bernardo de Souza Campos» a Rua 1 da Vila Odescalchi, que tem início na Avenida da Saudade.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, 17 de novembro de 1956.

*Ruy Hellmeister Novaes*  
Prefeito Municipal

*Eng. Paulo Silva Pinheiro*  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 17 de novembro de 1956.

O Diretor,  
*Alvaro Ferreira da Costa*

# Nasceu em Campinas o dr. Bernardo de Souza Campos

Ilustrou e dignificou sua terra durante toda a existência — O seu nome é para a cidade um exemplo de caráter e moralidade — Bacharel em Direito, chegou a ser procurador da República no Governo de Campos Sales — Dados biográficos



Na última sessão da Câmara Municipal, o vereador sr. João Lanaro evocou naquela casa o nome de ilustre empineiro, lendo-lhe a biografia e sugerindo seja ele dado a uma rua desta cidade, numa homenagem de que se faz digno, por muitos méritos. Trata-se do dr. Bernardo de Souza Campos, descendente de respeitável família, que ainda hoje se faz exemplo de dignidade e honradez. O dr. Bernardo de Souza Campos nasceu nesta cidade, há quase um século, e sua vida foi pautada de bons e dignificantes exemplos.



Dr. Bernardo de Souza Campos

## DADOS BIOGRÁFICOS

Éis a biografia do dr. Bernardo de Souza Campos, para quem se reclama, com inteira justiça, a denominação de uma rua de Campinas, sua terra natal:

**DOCTOR BERNARDO DE SOUZA CAMPOS (1869-1930)** — Nasceu o doutor Bernardo de Souza Campos, geralmente, mais conhecido por dr. Bernardo de Campos, na cidade de Campinas, a 3 de março de 1869 sendo batizado na primitiva e então única igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição (a tradicional Matriz Velha, hoje substituída pela Matriz de Nossa Senhora do Carmo) no dia 23 do mesmo mês e ano.

Descendia de uma das mais antigas e tradicionais famílias paulistas, radicada em nossa terra desde a sua mais remota origem, sendo seus pais os honrados agricultores senhor José de Souza Campos (1830-1900) e sua mulher e prima germana dona Maria Gertrudes de Souza Campos (1837-1909), ambos campinenses, fundadores da antiga Fazenda Boa Esperança, em Anhumas, e descendentes diretos de Francisco Barreto Leme e José de Souza de Siqueira, fundadores e patriarcas de Campinas; neto paterno de outro José de Souza Campos (1797-1858) e de dona Miquelina Dulce do Amaral (1804-1863), e materno de Bernardo José de Sampaio (1797-1855) e de dona Maria Carolina de Souza Sampaio (1809-1869), todos naturais desta cidade.

Iniciou os seus estudos na cidade natal frequentando primeiramente o Colégio Internacional e depois o famoso Colégio "Culto à Ciência", onde adquiriu excelente instrução preparatória e foi aluno distinto. Neste último colégio foi, em 1886, um dos fundadores da Associação Literária "Jorge de Miranda".

Terminados os seus estudos secundários, ainda adolescente, transferiu residência para São Paulo, onde frequentou o "Curso Anexo", e, em 1890, matriculou-se na antiga e tradicional Academia de Direito, do Largo de São Francisco, e, depois de ter feito um curso brilhantíssimo, diplomou-se em Ciências e Letras Jurídicas e Sociais, recebendo o grau de bacharel em Direito a 8 de dezembro de 1893.

E, muito antes mesmo de receber o grau de bacharel em Direito já Bernardo de Souza Campos era um republicano militante, dedicando-se com todo devotamento e entusiasmo à propaganda das novas idéias e batilhando arduamente pela Campanha que culminou com o 15 de novembro de 1889.

Foi assim que sempre moureu na imprensa republicana, havendo colaborado em inúmeros jornais do Brasil.

Ainda do Colégio "Culto à Ciência", iniciou a sua carreira jornalística na "Gazeta de Campinas" fundada e dirigida por Carlos Ferreira, o melodioso poeta de "Rosas Loucas" e ali se manteve ao lado de Francisco Quirino dos Santos, de Glicério e de Jorge de Miranda. Colaborou também ativamente no "Correio de Campinas", então gerido por Henrique de Barcellos.

O dr. Bernardo de Campos, entretanto, não limitou a sua ação de propagandista exclusivamente ao município de Campinas e, em São Paulo, fez parte das redações do "Diário Mercantil", do "Correio Paulistano" e do "Diário Popular" e de outras folhas igualmente acatadas pela opinião republicana.

De 1888 a 1889, ainda estudante, dirigiu "A Democracia", o valente arauto da causa republicana na capital do Estado de São Paulo.

Dedicou-se ele também às belas letras, salientando-se em todas as suas produções literárias pelo brilho fulgurante do seu espírito e pelo seu talento de escritor.

Em 1897, publicou no "Correio Paulistano" um sentimental romance em folhetim, sob o título "Risos e Dóres". Esse trabalho, que mereceu gerais encômios não só da parte dos leitores da tradicional folha paulistana, como também dos meios literários de então, foi quando bastou para consagrar a pena do nosso ilustre conterrâneo, já na ocasião bastante conhecido nas lides jornalísticas.

Publicou ainda, no "Diário Popular", diversos artigos de grande valor, sobre questões jurídicas, demonstrando sempre uma sólida cultura e vasta e esclarecida inteligência.

Além destes, há outros trabalhos dignos de nota firmados pelo mesmo autor.

Tentou escrever para o Teatro, e o seu drama — "O Aventureiro" —, representado com gerais aplausos no Clube Ginástico Português, prova que não fôra ingloria a sua estréia de autor dramático.

O dr. Bernardo de Campos conservou inéditos os seguintes trabalhos "Força do Acaso", drama em três atos; "Entrando na Roga", comédia em um ato; contos e outros escritos.

Mas, não foi somente como intelectual que Bernardo de Souza Campos pôde evidenciar o seu merecimento.

Como homem público, também, a sua carreira foi brilhante e trabalhosa. Pouco tempo depois de formado em Direito, em 1894, e portanto nos primeiros tempos da República, sendo escolhido por Bernardino de Campos para um cargo espinhoso na capital do Estado, como o de delegado de polícia, pôde de-

monstrar muito zelo e sensates, desempenhando cabalmente as suas arduas atribuições, tendo nessa época também exercido, em comissão, o elevado posto de Chefe de Polícia (hoje Secretário de Estado de Segurança), durante o impedimento do Sr. Francisco Martiniano da Costa Carvalho.

Eleito presidente da República, em 1898, Campos Salles nomeou-o, como prova de alta confiança, procurador da República no Estado de São Paulo, por decreto de 1.º de abril de 1899. Nesse cargo, em que a sua ação foi das mais profícuas para o interesse público, permaneceu até fins de 1902.

Em 1903, foi eleito deputado federal, na 5.ª legislatura, fazendo sentir no Parlamento Nacional a sua ação brilhante em belíssimos pareceres, todos eles dignos de aplausos, tanto dos seus colegas, como dos que acompanhavam os trabalhos daquela alta corporação da República.

Entre esses pareceres, cumpre destacar os que emitiu à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados Federais sobre "Liberdade Profissional", "Espólio de Estrangeiro", "Anistia ao Dr. Lauro Sodré" e o relativo à oficialização da Escola de Comércio "Alvares Penteado", de São Paulo.

Mais tarde, em 1906, foi eleito deputado estadual e a sua atuação na Câmara Estadual foi sobretudo benéfica para o nosso Estado, como bem atestam os "Anais" dessa época.

Foi, finalmente, eleito vereador à Câmara Municipal de São Paulo, no triênio de 1908 a 1911 e, expirando o seu mandato, depois de prestar relevantes serviços à causa pública, deu por encerrado a sua carreira política, para devotar-se exclusivamente aos seus afazeres de provento advogado e inteligente agricultor, proprietário que era da Fazenda Boa Esperança do Município de Itatiba.

Logo após sua formatura, em 1893, o dr. Bernardo de Souza Campos instalou sua banca de advogado na Capital do Estado, tornando-se pelo seu saber e honradez um dos mais acatados e conceituados caudicos de São Paulo e, no exercício da sua nobre profissão se manteve até a sua morte, dignificando o Direito e a Justiça de nossa terra.



Foi também professor de Noções de Direito Civil da Escola de Comércio "Alvares Penteado", de São Paulo.

Casou-se o dr. Bernardo de Souza Campos a 8 de Maio de 1894, em São Paulo, com a Exma. Sra. Dona Maria Eulalia Pinheiro de Campos (1869-1933), natural de Brotas, filha do Coronel Antonio Joaquim de Souza Pinheiro e de Dona Maria Carolina de Albuquerque Pinheiro, oriundos de tradicional família paulista.

Faleceu o ilustre filho de Campinas a 2 de agosto de 1930, em São Paulo contando 61 anos de idade, sendo na ocasião tributadas significativas homenagens à sua memória, tanto na Capital como nesta cidade.

No Senado Estadual, o então senador Dr. Antonio de Pádua Salles, nosso ilustre conterrâneo, referindo-se à personalidade do extinto disse entre outras as seguintes palavras:

"Sr. Presidente, Venho pedir as homenagens do Senado para a memória de um distinto cidadão que, no início do atual regime fez dessa pleiade de jovens entusiastas que bons serviços puderam prestar à República Brasileira."

Refiro-me ao Dr. Bernardo de Campos, há poucos dias falecidos nesta capital."

Trata-se de um homem público, sr. presidente, que, conquanto desenvolvesse a sua ação num período um tanto restrito, nem por isso deixou de revelar qua-

lidades apreciáveis, já como intelectual, já como político, recomendando-se, assim, à estima dos seus compatriotas e, notadamente, do Partido Republicano Paulista."

Tanto no parlamento do nosso Estado como na Câmara Federal, fez-se benquisto e acatado pelos seus pares."

"Foi além de político, escritor e jornalista, sendo os seus trabalhos bem acolhidos por intelectuais de boa nota."

"E para esse companheiro, sr. presidente, que tão funda saúde deixou no seio do Partido Republicano Paulista, que venho solicitar as homenagens do Senado de São Paulo, assim, passo às mãos de V. Excia. uma indicação."

#### INDICAÇÃO N.º 10, DE 1930

Indico que seja consignado, na ata dos nossos trabalhos de hoje um voto de profundo pesar pelo falecimento do Dr. Bernardo de Campos, levantando-se, em seguida, a sessão em homenagem à sua memória, e sendo de tudo inteirada a exma. família do extinto."

"Sala das Sessões 5 de agosto de 1930.

a) A. de Pádua Salles".

Na Câmara Estadual, o então deputado dr. Enéas Cesar Ferreira, também nosso ilustre conterrâneo, fez o necrológico do dr. Bernardo de Souza Campos, do qual, aqui transcrevemos alguns trechos:

"Sr. Presidente,

Para pedir uma homenagem da Câmara dos Deputados à memória do dr. Bernardo de Campos, falecido três dias antes, nesta capital, venho ocupar a atenção dos meus pares, e é com profundo pesar que lamento o infausto acontecimento, porque Bernardo de Campos foi um republicano convicto, desde antes da aurora de 15 de novembro, e porque foi um cidadão exemplar que dignificou todos os postos que ocupou durante a sua longa e brilhante vida pública."

"Foi um excelente chefe de família e legou a seus descendentes exemplos de ombridade e altruismo."

"Assim, sr. Presidente, tão ilustre e distinto cidadão bem merece as nossas homenagens e, por isso, tenho a honra de passar às mãos de V. Excia. um requerimento pedindo que seja consignado na ata dos trabalhos de hoje um voto de profundo pesar pelo falecimento do dr. Bernardo de Campos, suspendendo-se em seguida a sessão, e de todas essas homenagens dando conhecimento à família entulada."

"Requerimento n.º 14, de 1930".  
"Requeiro que seja consignado na ata da presente sessão um voto de profundo pesar pelo falecimento do antigo deputado estadual sr. dr. Bernardo de Campos, suspendendo-se os trabalhos e oficiando-se nesse sentido à exma. família do extinto."

Sala das sessões da Câmara dos Deputados, 4 de agosto de 1930. Enéas Ferreira."

Na Câmara Municipal de São Paulo, discursou o vereador dr. Ulysses Coutinho, propondo homenagens à memória do nosso ilustre conterrâneo e homem público. Transcrevemos, a seguir, uma síntese desse discurso:

"Sr. presidente, Já é do conhecimento da Câmara o falecimento nesta capital, no dia 2 do mês corrente, do dr. Bernardo de Campos, que foi vereador a esta Câmara no triênio de 1908 e 1911."

"Por esse motivo, tenho a honra de apresentar a V. Excia. um requerimento em que se pede seja suspensa a sessão como sinal de pesar por esse doloroso acontecimento e para justifica-

lo é bastante que eu cite o necrológico que do ilustre morto fez, no Congresso do Estado, o nobre deputado sr. Enéas Ferreira."

"Sr. Presidente, com esses dados biográficos, é fora de dúvida que o dr. Bernardo de Campos foi um grande cidadão, merecedor das homenagens que a Câmara lhe vai prestar."

"A sua morte ecoou tristemente em todas as camadas sociais, dando lugar às mais sinceras e comovidas manifestações de pesar."

O distrito de Vila Mariana (se- de do seu domicílio) é testemunha dos inúmeros benefícios que ele fez ao bairro e à paróquia."

"Era incansável na prática do bem, na ordem pública e na ordem privada."

Fazia-o com a palavra e com o exemplo, sempre modesto, atento e carinhoso."

"Sem ser partidário, nunca deixou de votar e quer chovesse, quer fizesse sol, a sua cedula era a primeira que caía na urna, apoiando o programa do governo, a quem nunca negou patriotismo e vontade de acertar."

"Cria fervorosamente na grandeza moral e política do seu país e a sua vida foi um apostolado sem desalento de todas as virtudes que formam o homem e o cidadão."

"A sua morte representa uma grande perda e todos nós devemos lamentar-la porque brasileiros da estatura moral do dr. Bernardo de Campos são joias de um valor inestimável em que brilham com fulgor todas as qualidades da raça que fez São Paulo e o Brasil."

"Requerimento n.º 141, de 1930".  
"Requeremos seja suspensa a sessão em sinal de pesar pelo falecimento do dr. Bernardo de Campos, ex-vereador e ex-deputado federal, transmitindo-se à família do ilustre morto a decisão da Câmara."

Sala das Sessões, 9 de agosto de 1930 — (aa) — Ulysses Coutinho, Luiz Fonseca, Daniel Cardoso, A. Simões de Carvalho, Nestor Alberto de Macedo, Azeirinho Meyer Gonçalves, Nestor de Barros, M. Pereira Netto, Joaquim Alvaro Pereira Leite, J. B. Leme do Prado, Diogenes Ribeiro de Lima, Alexandre de Albuquerque, Couto de Magalhães."

A Câmara Municipal de Campinas, em sessão realizada a 6 de agosto de 1930, como não podia deixar de fazer, também tributou preito de veneração ao ilustre causidico e homem público.

O vereador dr. Ernesto Kuhlmann comunicou à casa o falecimento do dr. Bernardo de Souza Campos, pedindo as homenagens da Câmara à sua memória, pois a elas tinha direito pelos serviços prestados à coletividade. Referiu-se ele às homenagens já prestadas em São Paulo, lendo na ocasião o discurso pronunciado na Câmara Estadual pelo deputado dr. Enéas Cesar Ferreira, a qual levantou os trabalhos da sessão em sua honra para provar o quanto havia sido útil ao País o extinto. Terminou a sua oração o dr. Kuhlmann propondo que a Câmara insersisse na ata dos seus trabalhos um voto de pesar pelo falecimento do prestante cidadão campinense e oficiasse a família entulada, enviando-lhe pesames."

Por ocasião da reabertura das aulas da Faculdade de Direito de São Paulo, a 4 de agosto de 1930, o professor dr. Sousa Carvalho, do 4.º ano, referindo-se ao falecimento do nosso ilustre conterrâneo, disse entre outras palavras:

"... desapareceu da vida presente um nobre filho desta casa, ex-Procurador da República nesta Capital, cargo que sempre dignificou com o seu saber e honestidade — o Dr. Bernardo de Campos."

Campinense de velha cepa, baírrista, extremado, visitava mensalmente os seus parentes, aqui residentes, e, com satisfação, interessava-se por tudo que se relacionasse com a vida e o progresso da nossa cidade dela colecionando vistas e recortes de jornais.

Cavaleiro de finissimo trato, culto e probo, senhor de grandes qualidades de caráter e de coração, era estimadíssimo tanto em sua terra natal como em São Paulo, onde viveu a maior parte de sua existência.

"Por seu valor e merecimento, é de inteira justiça reconhecer que o Dr. Bernardo de Souza Campos foi um dos mais ilustres filhos de Campinas."

Handwritten signature or initials.

do, de São Paulo.

Casou-se o dr. Bernardo de Souza Campos a 8 de Maio de 1894, em São Paulo, com a Exma. Sra. Dona Maria Eulalia Pinheiro de Campos (1869-1933), natural de Brotas, filha do Coronel Antonio Joaquim de Souza Pinheiro e de Dona Maria Carolina de Albuquerque Pinheiro, oriundos de tradicional família paulista.

Faleceu o ilustre filho de Campinas a 2 de agosto de 1930, em São Paulo contando 61 anos de idade, sendo na ocasião tributadas significativas homenagens a sua memória, tanto na Capital como nesta cidade.

No Senado Estadual, o então senador Dr. Antonio de Pádua Salles, nosso ilustre conterrâneo, referindo-se à personalidade do extinto disse entre outras as seguintes palavras:

"Sr. Presidente, Venho pedir as homenagens do Senado para a memória de um distinto cidadão que, no início do atual regime fez dessa pleiade de jovens entusiastas que bons serviços puderam prestar à República Brasileira."

Refiro-me ao Dr. Bernardo de Campos, há poucos dias falecidos nesta capital."

Trata-se de um homem público, sr. presidente, que, conquanto desenvolvesse a sua ação num período um tanto restrito, nem por isso deixou de revelar qua-

lidades apreciáveis, já como intelectual, já como político, recomendando-se, assim, à estima dos seus compatriotas e, notadamente, do Partido Republicano Paulista."

Tanto no parlamento do nosso Estado como na Câmara Federal, fez-se benquisto e acatado pelos seus pares".

"Foi além de político, escritor e jornalista, sendo os seus trabalhos bem acolhidos por intelectuais de boa nota".

"E' para esse companheiro, sr. presidente, que tão funda saudade deixou no seio do Partido Republicano Paulista, que venho solicitar as homenagens do Senado de São Paulo, assim, passo às mãos de V. Excia. uma indicação."

#### INDICAÇÃO N.º 10, DE 1930

"Indico que seja consignado, na ata dos nossos trabalhos de hoje um voto de profundo pesar pelo falecimento do Dr. Bernardo de Campos, levantando-se, em seguida, a sessão em homenagem à sua memória, e sendo de tudo inteirada a exma. família do extinto".

"Sala das Sessões 5 de agosto de 1930.

a) A. de Pádua Salles".

Na Câmara Estadual, o então deputado dr. Enéas Cesar Ferreira, também nosso ilustre conterrâneo, fez o necrológio do dr. Bernardo de Souza Campos, do qual, aqui transcrevemos alguns tópicos:

"Sr. Presidente,

Para pedir uma homenagem da Câmara dos Deputados à memória do dr. Bernardo de Campos, falecido três-ante-ontem, nesta capital, venho ocupar a atenção dos meus pares, e é com profundo pesar que lamento o infausto acontecimento, porque Bernardo de Campos foi um republicano convicto, desde antes da aurora de 15 de novembro, e porque foi um cidadão exemplar que dignificou todos os postos que ocupou durante a sua longa e brilhante vida pública."

"Foi um excelente chefe de família e lega a seus descendentes exemplos de ombridade e altruísmo."

"Assim, sr. Presidente, tão ilustre e distinto cidadão bem merece as nossas homenagens e, por isso, tenho a honra de passar às mãos de V. Excia. um requerimento pedindo que seja consignado na ata dos trabalhos de hoje um voto de profundo pesar pelo falecimento do dr. Bernardo de Campos, suspendendo-se em seguida a sessão, e de todas essas homenagens dando conhecimento à família entulada."

"Requerimento n. 14, de 1930".

"Requeiro que seja consignado na ata da presente sessão um voto de profundo pesar pelo passamento do antigo deputado estadual sr. dr. Bernardo de Campos, suspendendo-se os trabalhos e oficiando-se nesse sentido à exma. família do extinto".

Sala das sessões da Câmara dos Deputados, 4 de agosto de 1930. Enéas Ferreira."

Na Câmara Municipal de São Paulo, discursou o vereador dr. Ulysses Coutinho, propondo homenagens à memória do nosso ilustre conterrâneo e homem público. Transcrevemos, a seguir, uma síntese desse discurso:

"Sr. presidente,

Já é do conhecimento da Câmara o falecimento nesta capital, no dia 2 do mês corrente, do dr. Bernardo de Campos, que foi vereador a esta Câmara no triênio de 1908 e 1911."

"Por esse motivo, tenho a honra de apresentar a V. Excia. um requerimento em que se pede seja suspensa a sessão como sinal de pesar por esse doloroso acontecimento e para justifica-

lo é bastante que eu cite o necrológio que do ilustre morto fez, no Congresso do Estado, o nobre deputado sr. Enéas Ferreira."

"Sr. Presidente, com esses dados biográficos, é fora de dúvida que o dr. Bernardo de Campos foi um grande cidadão, merecedor das homenagens que a Câmara lhe vai prestar."

"A sua morte ecoou tristemente em todas as camadas sociais, dando lugar às mais sinceras e comovidas manifestações de pesar."

O distrito de Vila Mariana (se- de do seu domicílio) é testemunha dos inúmeros benefícios que ele fez ao bairro e à paróquia."

"Era incansável na prática do bem, na ordem pública e na ordem privada."

Fazia-o com a palavra e com o exemplo, sempre modesto, atento e carinhoso."

"Sem ser partidário, nunca deixou de votar e quer chovesse, quer fizesse sol, a sua cédula era a primeira que caía na urna, apoiando o programa do governo, a quem nunca negou patriotismo e vontade de acertar."

"Cria fervorosamente na grandeza moral e política do seu país e a sua vida foi um apostolado sem desalento de todas as virtudes que formam o homem e o cidadão."

"A sua morte representa uma grande perda e todos nós devemos lamentá-la porque brasileiros da estatura moral do dr. Bernardo de Campos são joias de um valor inestimável em que brilham com fulgor todas as qualidades da raça que fez São Paulo e o Brasil."

"Requerimento n. 141, de 1930".

"Requeremos seja suspensa a sessão em sinal de pesar pelo falecimento do dr. Bernardo de Campos, ex-vereador e ex-deputado federal, transmitindo-se à família do ilustre morto a decisão da Câmara."

Sala das Sessões, 9 de agosto de 1930 — (aa) — Ulysses Coutinho, Luiz Fonseca, Daniel Cardoso, A. Simões de Carvalho, Nestor Alberto de Macedo, Américo Meyer Gonçalves, Nestor de Barros, M. Pereira Netto, Joaquim Alvaro, Pereira Leite, J. B. Leme do Prado, Diógenes Ribeiro de Lima, Alexandre de Albuquerque, Couto de Magalhães".

A Câmara Municipal de Campinas, em sessão realizada a 6 de agosto de 1930, como não podia deixar de fazer, também tributou preito de veneração ao ilustre causidico e homem público.

O vereador dr. Ernesto Kuhlmann comunicou à casa o falecimento do dr. Bernardo de Souza Campos, pedindo as homenagens da Câmara à sua memória, pois a elas tinha direito pelos serviços prestados à coletividade. Referiu-se ele às homenagens já prestadas em São Paulo, lendo na ocasião o discurso pronunciado na Câmara Estadual pelo deputado dr. Enéas Cesar Ferreira, a qual levantou os trabalhos da sessão em sua honra, para provar o quanto havia sido útil ao País o extinto. Terminou a sua oração o dr. Kuhlmann propondo que a Câmara inserrisse na ata dos seus trabalhos um voto de pesar pelo falecimento do prestante cidadão campinense e oficiasse à família entulada, enviando-lhe pesames."

Por ocasião da reabertura das aulas da Faculdade de Direito de São Paulo, a 4 de agosto de 1930, o professor dr. Sousa-Carvalho, do 4.º ano, referindo-se ao falecimento do nosso ilustre conterrâneo, disse entre outras palavras:

"... desapareceu da vida presente um nobre filho desta casa, ex-Procurador da República nesta Capital, cargo que sempre dignificou com o seu saber e honestidade — o Dr. Bernardo de Campos."

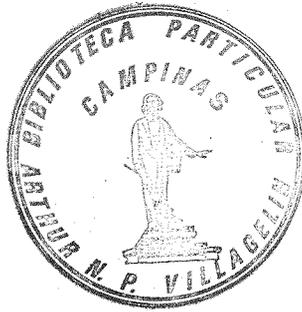
Campinense de velha cepa, baírrista extremado, visitas mensalmente os seus parentes, aqui residentes, e, com satisfação, interessava-se por tudo que se relacionasse com a vida e o progresso da nossa cidade dela colecionando vistas e recortes de jornais.

Cavalleiro de finissimo trato, culto e probo, senhor de grandes qualidades de caráter e de coração, era estimadissimo tanto em sua terra natal como em São Paulo, onde viveu a maior parte de sua existência.

"Por seu valor e merecimento, é de inteira justiça reconhecer que o Dr. Bernardo de Souza Campos foi um dos mais ilustres filhos de Campinas."



Handwritten signature or initials.



## 3 DE MARÇO:

1869 — Nasce em Campinas o dr. Bernardo de Sousa Campos, falecido em São Paulo a 2 de agosto de 1930. Fez seus estudos preparatórios no Colegio Culto à Ciencia, de sua terra natal, por onde se diplomou em 1893, após brilhante curso. Jornalista, fez parte das redações do "Diario Mercantil", "Correio Paulistano", "Diario Popular", "Correio de Campinas", "Gazeta de Campinas" e de outras mais. Dirigiu ainda o Jornal "A Democracia" que era (1888-89) um dos maiores defensores da causa republicana. Como homem publico teve brilhante e trabalhosa carreira. Em 1894, foi nomeado delegado de Policia desta capital, chegando a ocupar o cargo de chefe de Policia. Em 1898,



Campos Sales, então presidente da Republica, nomeou-o procurador da Republica, em São Paulo, por decreto de 1.º de abril de 1899. Nesse posto a sua ação foi das mais proficuas para o interesse publico. Em 1903, eleito deputado federal, fez sentir no parlamento nacional a sua ação brilhante em notaveis pareceres, entre os quais cumpre destacar os que emitiu sobre a liberdade profissional, o de anistia ao dr. Lauro Sodré e o da oficialização da Escola de Comercio Alvares Penteado, da qual foi tambem lente de Noções de Direito Civil. Foi ainda deputado estadual e vereador à Camara Municipal. Retirando-se da vida publica, dedicou-se exclusivamente à sua profissão de advogado, onde dignificou, pelo seu saber e honradez, o direito e a justiça de nossa terra.

\*

de São Paulo }

Casou-se em 08. maio. 1894, em  
São Paulo, com d. Maria Eulália  
Pichinho de Campos



**BERNARDO DE SOUZA CAMPOS** nasceu em Campinas a 3-3-1869. Estudou no Colégio Culto à Ciências de Campinas e depois, na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo, onde se formou em 1893. Amante das belas letras, escreveu dramas, comédias e romances, tendo publicado em folhetim, no "Correio Paulistano", como era de uso na época, o romance "Entrando na Roça". Colaborou em diversos jornais, como o Diário Popular de São Paulo, do qual fazia parte do corpo de colaboradores. Publicou trabalhos jurídicos, tais como "Direito Profissional" e "Inventário de Estrangeiro". Advogado de renome; foi ainda professor de Direito da Escola de Comércio Álvares Penteado. Como homem público, republicano por convicção, exerceu várias funções: Procurador Seccional da República, no Governo de Campos Sales; deputado estadual, deputado federal; vereador da Câmara Municipal de São Paulo; Delegado de Polícia de Campinas; exerceu interinamente o cargo de Chefe de Polícia da Paulicéia. Em sua homenagem há ruas de Campinas e São Paulo com o seu nome. Faleceu a 1-8-1930.